

## EDITORIAL

Os editoriais de nosso periódico parecem ter uma parte fixa, válida de antemão para todas as edições e que poderia ser resumida ao seguinte: apesar das condições adversas e das perspectivas desanimadoras em nosso ambiente acadêmico, conseguimos trazer aos nossos leitores mais um número e prometemos continuar lutando para manter vivo nosso periódico. Ora, isso deve aborrecer a muitos, especialmente aqueles não muito afeitos à universidade brasileira, que talvez desconheçam o diuturno trabalho de resistência travado por funcionários, docentes e alunos contra as infundáveis medidas que visam à pulverização das condições de trabalho dentro da universidade, no mesmo momento em que se exige produtividade – inclusive como critério para a gratificação provisória, que substitui precariamente um plano responsável de reposição salarial.

Enquanto esta seção existir – e trata-se, na verdade, de um gênero da literatura acadêmica já extinto em alguns periódicos –, os editores a aproveitarão para fazer tais rápidas análises de conjuntura nacional e, em particular, da política acadêmica. Todavia, neste número, gostaríamos de encurtá-la nesse aspecto, para dar espaço a alguns destaques que julgamos convenientes.

Manter, portanto, no Brasil, uma publicação acadêmica semestral durante vinte e cinco números, sem interrupção, já é, sem dúvida, louvável. Todavia, ainda temos muito a melhorar, a fim de garantir cada vez mais a qualidade dos textos e a pontualidade dos serviços. Este número sai, aliás, com um pequeno atraso – embora seja de praxe publicarem os periódicos a produção e as notícias do semestre transcorrido –, mas esperamos que os leitores e colaboradores vejam-se compensados pela extensão da publicação, pela qualidade dos textos e por algumas novidades. Este número ficou, de fato, muito extenso e tivemos que mudar a fonte – de Times New Roman para Courier New – a fim de compactar um pouco mais o texto. Sabemos que a revista vem passando por reformas gráficas – que garantiram um texto mais aberto e legível, - mas no momento, por razões técnicas, temos que efetuar provisoriamente essa alteração. Pretendemos, em seguida, restabelecer o padrão visual.

Temos a satisfação de publicar neste número uma entrevista da maior importância. Esta é a segunda entrevista que nosso periódico publica, sendo que na primeira, nosso entrevistado, Prof. Tiago Adão Lara, tratou mais de aspectos ligados à sua vida de educador. Agora, temos a honra de publicar uma entrevista muito reveladora com Valério Rohden, professor de filosofia, aposentado pela UFRGS e hoje presidindo a Sociedade Kant Brasileira. O entrevistado relatou não só aspectos de sua formação filosófica e de sua vasta produção intelectual – especialmente como tradutor da obra de Kant – como também

informou sobre momentos importantes da história recente da consolidação da filosofia no Brasil, sendo que, em vários momentos da institucionalização da pesquisa filosófica e da produção editorial, ele mesmo esteve presente em pontos fundamentais. O grande filósofo que é o Prof. Valério Rohden estava a merecer uma entrevista assim, embora o gênero vá contra sua humildade; o entrevistado sentiu-se constrangido ao falar na primeira pessoa. O editor da revista, que também coordenou o evento durante o qual aconteceu a entrevista, desculpa-se pela situação, mas admite que, às vezes, é necessário um pouco de ousadia, em função da informação que se quer publicar. Ficamos extremamente gratos ao Prof. Valério Rohden e ao nosso colega Marcos César Seneda, que conduziu e depois transcreveu a entrevista. A boa vontade do entrevistado foi admirável, pois havíamos enviado as perguntas por Email, mas houve, infelizmente, um contratempo e ele só pode dedicar-se a elas às vésperas da entrevista, quando as recebeu impressas no hotel.

Este número também inaugura uma seção que deverá trazer textos clássicos inéditos de grandes educadores. Para começar, estamos trazendo um texto de Froebel, a Introdução de **A educação do homem**, juntamente com um estudo introdutório da tradutora.

Temos procurado manter um certo equilíbrio entre as duas áreas temáticas da revista, tentando atingir sempre a mesma quantidade de textos de filosofia e de educação. É bom que se note, porém, que há muitos textos que interessam a ambas as áreas, como é o caso, dentre outros, do texto sobre Dewey e do texto de Roberto Follari.

Aos que se interessam pelo pensamento luso-brasileiro devemos alertar para a presença de dois artigos e uma resenha pertinentes à essa área temática, tratando de Antero de Quental, Severiano de Resende e de um suplemento a um célebre texto de Antônio Paim.

Nossa revista tem servido também como porta-voz direto da produção intelectual da universidade onde é publicada. Nesta edição, trazemos dois trabalhos sobre a própria instituição: um artigo analisa o perfil dos candidatos ao vestibular e o outro trata da pós-graduação na UFU. É a pesquisa gerando auto-conhecimento e reflexão, através de nossa revista, que é um veículo privilegiado para sua divulgação.

Por fim, gostaríamos de pedir a nossos colaboradores regulares e aos demais interessados que leiam sempre a última versão das "Normas aos colaboradores", na contracapa, pois os recursos de informática estão sempre nos obrigando a atualizá-las, para garantir maior agilidade e fidelidade na editoração.

*Prof. Bento Itamar Borges*